

Macabéa

Revista Eletrônica do Netlli, Volume 1, Número 1, Jul. 2012

UMA PROPEDÊUTICA DE UMA TEORIA DA ENUNCIÇÃO DO CÍRCULO DE BAKHTIN

A PROPEDEUTIC OF A THEORY OF ENUNCIATION OF THE BAKHTIN CIRCLE

Pedro Farias FRANCELINO (UFPB)
Francisco de Freitas LEITE (URCA/UFPB)

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 25/06/2012 • APROVADO EM 21/07/2012

Resumo

Este artigo defende que o ensaio *Discurso na vida e discurso na arte* representa uma propedêutica, ou seja, uma introdução, de uma teoria da enunciação própria do Círculo de pensadores russos, entre os quais se destaca Mikhail Bakhtin. Este ensaio, escrito em 1926, já trazia, de forma antecipadora, concepções basilares do pensamento bakhtiniano, tais como: a noção de entonação, os fundamentos da metalinguística (ou translinguística) e a ideia da orientação social constitutiva do enunciado, sendo, portanto, obra indispensável para todo aquele que se interesse em perscrutar o pensamento do Círculo acerca da temática enunciado/enunciação.

Abstract

This paper argues that the essay *Discourse in life and discourse in art* was written as a propedeutic text, i.e., an introduction of an enunciation theory from the Circle of Russian thinkers, among which Mikhail Bakhtin stands out. That essay, written in 1926, already had in an anticipatory way basic concepts of Bakhtinian thought, such as the notion of intonation, the fundamentals of metalinguistics (or translanguistics) and the idea of social orientation as constitutive of enunciation; therefore, that essay is indispensable for anyone who cares to look into the thoughts of the Circle on the theme of enunciated discourse/enunciation.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Discurso na vida e discurso na arte. Filosofia da linguagem. Enunciação.

KEYWORDS: *Discourse in life and discourse in art*. Enunciation.

PESSOAS: Bakhtin. Volochínov.

OBRAS: *Discurso na vida e discurso na arte*.

Texto integral

O aspecto verbal de uma elocução na vida cotidiana é apenas uma pequena chave que abre a sala do tesouro de significados providos contextualmente (CLARK e HOLQUIST, [1984] 2008, p. 230).

Para início de conversa...

Discurso na vida e discurso na arte é a tradução que mais comumente se usa em português para o título de um ensaio de 1926, assinado por V. N. Volochínov, que no original em russo é *Slovo v zhizni i slovo poezii*, publicado em Petrogrado, na revista *Zvezda [Estrela]* n. 6. Mas ele apresenta em português ainda as seguintes traduções de seu título: *Palavra na vida e palavra na poesia* ou *A palavra na vida e na poesia*.

Esse texto é tido por alguns como sendo de autoria conjunta de Volochínov e Bakhtin; já outros o atribuem exclusivamente a Volochínov. Independente da querela da autoria, podemos dizer que este ensaio é um dos textos que melhor representam o trabalho conjunto do Círculo (independentemente daquele que o assinou), pois enxergam-se nele ideias, conceitos e fundamentos que certamente faziam parte dos debates do Círculo que, posteriormente, apareceriam mais amadurecidos em outros trabalhos.

Aquilo que chamamos aqui de Círculo de Bakhtin é um grupo de pensadores russos cuja figura proeminente era a de Mikhail Bakhtin. Este grupo recebe também, por outros estudiosos, a denominação de Bakhtin e o Círculo, para se referir a um grupo heterogêneo de pensadores que era constituído por Bakhtin, Medvedev, Volochínov, Kanaev, Matvei Kagan, Iudina e Pumpianski, entre outros. Esse Círculo não era de Bakhtin, ou seja, ele não era o seu dono nem o seu líder, mas, sem dúvida nenhuma, foi de todos o que mais se destacou, ficando seu nome como referência para identificar esse círculo de pensadores russos do início do século XX formado por filólogo, filósofo, músico, linguista, biólogo, poeta e teórico da literatura, que tinham interesses por variadas temáticas de diversas áreas.

Nosso objetivo aqui é apresentar o ensaio *Discurso na vida e discurso na arte* como sendo o texto que, além do que indica o seu subtítulo – sobre poética sociológica –, ou seja, além de demonstrar uma “possibilidade de um enfoque sociológico da estrutura artística imanente à forma poética” (VOLOCHÍNOV/BAKHTIN, [1926] 2011, p. 181), corresponde a uma propedêutica de uma teoria da enunciação na vida corrente postulada pelo Círculo de Bakhtin.

Aspectos propedêuticos de uma teoria da enunciação presentes em *Discurso na vida e discurso na arte*

Em *Discurso na vida e discurso na arte*, encontram-se noções que constituem a gênese do pensamento do Círculo acerca de uma teoria da enunciação, tais como a noção de entonação como sendo o elo entre o verbal e o extraverbal, que aparece também em *Marxismo e filosofia da linguagem* (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2009); bem como o germe da ideia de que é necessário ultrapassar a análise linguística imanente (importante lembrar que a interlocução do grupo, nesse momento, é com os formalistas russos, que estendiam o princípio da imanência ao estudo da literatura) e considerar também a situação extraverbal da enunciação, caso se queira analisar plenamente (como unidade da comunicação dialógica) um enunciado, o que aparece posteriormente na forma da concepção da metalinguística (ou translinguística), entre outros escritos, em *Problemas da poética de Dostoiévski* (BAKHTIN, [1929/1963] 2010); e ainda a ideia da orientação social constitutiva do enunciado que é abordada minuciosamente

no artigo assinado por Volochínov e intitulado *A estrutura do enunciado*, de 1930, para ficar somente em três exemplos.

Sem se distanciar do que dizemos aqui, Katerina Clark e Michael Holquist enxergam nos trabalhos de Bakhtin, entre 1919 e 1929 – período em que foram escritos, entre outros, os textos *Para uma filosofia do ato*, os manuscritos de Bakhtin datados entre 1920-1924 e *Discurso na vida e discurso na arte* – uma espécie de projeto de uma “filosofia da linguagem alicerçada no aspecto comunicativo da fala” (CLARK e HOLQUIST, [1984] 2008, p. 218), projeto este que, ressaltamos, não era exclusivo de Bakhtin, mas do Círculo.

Entretanto, queremos aqui focar nossa atenção em *Discurso na vida e discurso na arte* e apresentá-lo como um texto precursor de uma teoria da enunciação do Círculo, assim como também o entende Bubnova (2009, p. 35-36) quando diz que:

No artigo “A palavra na vida e a palavra na poesia” (...) aparece uma primeira versão da teoria do enunciado (*vyskazyvanie*: “enunciado” e “enunciação”) produzido pelo Círculo de Bakhtin, com uma detalhada descrição de como funciona a comunicação verbal.

Falando do discurso cotidiano comum, Volochínov/Bakhtin¹ ([1926] 2011, p. 154) dizem que “a essência social da palavra aparece aqui mais clara e nitidamente, e a relação do enunciado com o meio social circundante se submete com maior facilidade à análise rigorosa”. E, refutando as análises de sentido da palavra isolada da vida, asseveram:

A palavra na vida, com toda evidência, não se centra em si mesma. Surge da situação extraverbal da vida e conserva com ela o vínculo mais estreito. E mais, a vida completa diretamente a palavra, a que não pode ser separada da vida sem que perca seu sentido (VOLOCHÍNOV/BAKHTIN, [1926] 2011, p. 154).

Vê-se aqui uma concepção fundamental da teoria da enunciação do Círculo: a ideia de que a palavra² só adquire sentido se considerada a situação (ou contexto) extraverbal que a engendra.

Para os autores, o contexto extraverbal constitui todo o entorno sócio-histórico-cultural no qual se estabelecem as interações entre os

participantes da situação de comunicação. Este contexto extraverbal abrange três aspectos constitutivos do enunciado:

- 1) *o horizonte espacial comum* dos interlocutores (que diz respeito àquilo que está visível no universo interativo dos interlocutores, desde o espaço físico até a instância sociocultural onde se dá a comunicação);
- 2) *o conhecimento e a compreensão comum* da situação por parte dos interlocutores (o repertório sociocultural partilhado pelos participantes da interação, o que lhes favorece a compreensão do que se passa à sua volta); e, por fim,
- 3) sua *avaliação comum* dessa situação (o que possibilita a valoração e a construção de pontos de vista acerca da situação comunicativa).

No artigo *A estrutura do enunciado*, de 1930, assinado por Volochínov, a noção de orientação social do enunciado e a função dialógica do discurso também aparecem reforçando a tese da natureza social da linguagem em várias passagens, tais como nesta: “Todo discurso é um discurso dialógico orientado em direção a alguém que seja capaz de compreendê-lo e dar-lhe uma resposta, real ou virtual”³ (VOLOSHINOV, [1930] 1981, p. 298).

Em *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin distingue a linguística, que estuda os elementos do sistema da língua, da metalinguística (ou translinguística), que trata da questão das relações dialógicas entre os enunciados concretos, pois

a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da *vida* da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada das relações dialógicas (BAKHTIN, [1929/1963] 2010, p. 209).

Essa distinção entre linguística e metalinguística (ou translinguística) já se prenunciava em *Discurso na vida e discurso na arte*, quando, por exemplo, Volochínov/Bakhtin ([1926] 2011, p. 155) diziam: “a palavra tomada isoladamente, como fenômeno puramente linguístico, não pode ser verdadeira, nem falsa, nem atrevida, nem tímida”.

Tratando do sentido do enunciado inerentemente ligado ao contexto em que ocorre, Volochínov/Bakhtin ([1926] 2011) falam ainda de entimema, que é o subentendido socialmente pertinente (p. 157), ou uma espécie de silogismo em que falta uma premissa, e de entonação, esta que “estabelece um vínculo estreito entre a palavra e o contexto extraverbal” (p. 159), conduzindo “a palavra além das fronteiras verbais” (p. 160), indo necessariamente até o social, onde encontra um “coral de apoio”⁴ (p. 161) – metáfora que traz a noção do componente axiológico compartilhado socialmente.

Ainda sobre entonação, noção tão peculiar da teoria da enunciação do Círculo, dizem Volochínov/Bakhtin ([1926] 2011, p. 160): “A entonação sempre se encontra no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito. Mediante a entonação a palavra se relaciona diretamente com a vida”.

Clark e Holquist ([1984] 2008, p. 227-228) tratam disso, ao falar de como o vocábulo “bem” – usado no exemplo do ensaio *Discurso na vida e discurso na arte*⁵ –, que é quase semanticamente vazio, quando analisado apenas linguisticamente, será pleno de sentido quando considerados todos os elementos da enunciação em que ele ocorre como proferição:

O simples vocábulo “Bem!” foi capaz de arrancar de seu cenário imediato na parábola de Bakhtin uma série de complexos significados e ricos cabedais de informação. Mas o dom da significação que tal economia de meios puramente verbais extrai do ambiente não deixa de ter um preço, pois, uma vez separada de seu cenário, semelhante proferição perde tanta importância quanto havia ganho devido às condições particulares daquele cenário. Pessoas que não conheçam as circunstâncias em que uma tal declaração foi feita não têm então acesso à declaração inteira. Elas dispõem apenas da porção verbal do texto, sem o contexto extraverbal. Como resultado, a enunciação é literalmente incompreensível.

Numa enunciação concreta, segundo Volochínov/Bakhtin ([1926] 2011, p. 160): “qualquer entonação pode perfeita e livremente se apossar desta palavra – uma entonação jubilosa (alegre), uma lúgubre (triste), uma depreciativa etc.; tudo depende do contexto em que a palavra aparece”.

Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, um exemplo também ilustra a ideia de que, em situações concretas de enunciação, a palavra pode funcionar como simples suporte de diversas entonações para produzir vários sentidos: é o exemplo extraído do *Diário de um escritor*, de Dostoiévski, em que seis operários usam a mesma palavra com entonações

diferentes (desdém, negação, injúria, entusiasmo, etc.) correspondendo a seis falas “todas diferentes, apesar do fato de todas consistirem de uma mesma e única palavra” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2009, p. 139).

Se hoje não é nenhuma novidade dizer que o sentido de uma palavra ou enunciado não está imanentemente na própria palavra, mas que, na verdade, é construído numa necessária relação com o contexto em que ela ocorre, ou seja, levando-se em conta a enunciação, devemos lembrar que o texto *Discurso na vida e discurso na arte* é de 1926. Ele, como defendemos, além de precursor de uma teoria da enunciação do Círculo, é antecipador em muitos anos dessa concepção que, com algumas poucas variações, iria mais tarde aparecer em diversas correntes funcionalistas, pragmáticas, discursivas e enunciativas.

Nesse momento é importante esboçar, mesmo que em linha gerais, o que entendemos aqui por enunciação, teorias da enunciação e mesmo sobre linguística da enunciação.

Enunciação, *grosso modo*, é o ato concreto e irrepitível de utilização (oral ou escrita) da língua por sujeitos reais com intuítos dialógicos ou comunicativos. No dizer de Volochínov/Bakhtin ([1926] 2011, p. 165):

Uma enunciação concreta (e não uma abstração linguística) nasce, vive e morre no processo de interação social dos participantes da enunciação. Sua significação e sua forma em geral se definem pela forma e o caráter desta interação. Ao arrancar a enunciação deste chão real que a alimenta, perdemos a chave que abre o acesso de compreensão tanto de sua forma quanto de seu sentido; em nossas mãos ficam ou uma moldura linguística abstrata, ou um esquema abstrato de sentido.

Teorias da enunciação – no plural, como usam Flores e Teixeira (2010, p. 8) para destacar a diversidade de teorias que abordam a enunciação – são todos os conjuntos teóricos que tomam a enunciação e a construção de sentido, por exemplo, como objeto de suas considerações, tais como as teorias de Charles Bally, Roman Jakobson, Émile Benveniste, Oswaldo Ducrot, Jaqueline Authier-Revuz e do Círculo de Bakhtin.

Linguística da enunciação é, ainda conforme Flores e Teixeira (2010, p. 8-12), uma denominação para uma unidade de traços gerais a todas as perspectivas de teorias da enunciação existentes que, apesar de suas particularidades epistemológicas, têm em comum a busca por ultrapassar as fronteiras da linguística imanentista, indo estudar também a língua assumida por um sujeito considerado no tempo e no espaço.

No caso específico do que estamos tratando aqui, pode-se dizer que o ensaio *Discurso na vida e discurso na arte* apresenta a propedêutica de uma teoria da enunciação própria do Círculo, pois, no nosso entendimento, Volochínov não postulou uma teoria da enunciação, Bakhtin não apresentou outra e Medvedev não esboçou outra. Os escritos do Círculo, independentemente de quem os assinou, podem ser sempre considerados uma produção coletiva ou de autoria partilhada, pois esses pensadores socializavam suas ideias, debatiam pontos de vistas polêmicos, muito provavelmente, divergiam em alguns pontos e concordavam em outros, mas mantiveram uma unidade de raciocínio e posicionamento que, se não era exatamente igual para todos, pode ser considerada um conjunto teórico coerente.

Para encerrar, provisoriamente, o assunto...

Discurso na vida e discurso na arte deve ser leitura obrigatória para todos aqueles que queiram formar uma visão completa de uma teoria da enunciação do Círculo de Bakhtin, pois este ensaio é representa uma propedêutica desta teoria.

É leitura interessante também para todo aquele que queira ler uma obra produzida no início do século XX e que é fruto dos primeiros embates teóricos, sobretudo na Rússia, entre formalistas (tais como Jakobson), os defensores de um método sociológico (como Sakúlin) e o Círculo de Bakhtin. Entretanto, é preciso destacar que o Círculo via a enunciação e o enunciado como um todo comunicativo, não focando a atenção apenas na sua parte linguística ou apenas na sua relação causal com o meio social.

Enfim, neste ensaio, Volochínov/Bakhtin ([1926] 2011) distinguem o discurso na vida do discurso na arte, mas principalmente apresentam, entre outros, um ponto de convergência entre o enunciado da vida concreta e o enunciado da obra poética (e na obra literária como um todo), que é a orientação e a valoração social constitutivas desses enunciados. E, ressaltamos, essa concepção não é exclusiva de Volochínov ou de Bakhtin, ela é comum ao Círculo e está na base da sua teoria da enunciação, que se esboçava já desde a longínqua década de 1920.

NOTAS

¹ Adotaremos aqui a dupla autoria conforme aparece na edição que usamos como fonte.

² Segundo Bubnova (2009, p. 41), “aqui, como em outros textos do Círculo de Bakhtin, o vocábulo *palavra* deve ser entendido em sua ambivalência e polissemia: além do seu ‘primeiro’ significado, pode querer dizer ‘discurso’, ‘enunciado’, ‘enunciação’, ‘ato de fala’ etc.”

³ No original, em francês: “tout discours est un discours dialogique, orienté vers quelqu’un qui soit capable de le comprendre et d’y donner une réponse, réelle ou virtuelle”.

⁴ Metáfora que evoca o papel do coro na tragédia clássica, segundo Bubnova (2009, p. 40).

⁵ No exemplo apresentado em *Discurso na vida e discurso na arte*, dois interlocutores de uma conversação, certamente na Rússia, olham por uma janela e veem a neve começar a cair, “os dois sabem que é mês de maio e que faz muito tempo que devia ter iniciado a primavera; finalmente, aos dois o inverno tão prolongado é um mal; ambos esperam a primavera e a queda da neve tão fora de época entristece os dois” (VOLOCHÍNOV/BAKHTIN, [1926] 2011, p. 156).

Referências

BAKHTIN, M. M. [1929/1963]. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. Tradução M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BUBNOVA, Tatiana. Voloshinov: a palavra na vida e a palavra na poesia. Tradução Fernando Legón e Diana Araujo Pereira. In: BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin e o círculo*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 31-48.

CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. [1984]. *Mikhail Bakhtin*. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FLORES, Valdir do nascimento e TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VOLOCHÍNOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. [1926]. A palavra na vida e na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: _____. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

VOLOSHINOV, V. N. [1930]. La structure de l'énoncé. In: TODOROV, T. *Mikhail Bakhtine: le principe dialogique, suivi de écrits du Cercle de Bakhtine*. Paris: Du Seuil, 1981, p. 287-316.

Para citar este artigo

FRANCELINO, Pedro Farias, LEITE, Francisco de Freitas. Uma propedêutica de uma teoria da enunciação do Círculo de Bakhtin. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 1., n. 1., jan.-jun. 2012, p. 169-178.

Os autores

Pedro Farias Francelino é Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2007). Professor Adjunto III do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB - PROLING. Atua nas áreas de Língua Portuguesa e Linguística, desenvolvendo estudos e pesquisas nas seguintes perspectivas teórico-metodológicas: Teorias da Enunciação, Análise de Discurso, Teoria/Análise de Gêneros Discursivos e Leitura e Produção Textual. Atua, também, em Cursos de Formação Continuada para Professores da Educação Básica.

Francisco de Freitas Leite é Doutorando em linguística pelo PROLING (UFPB), desenvolve pesquisa embasada da filosofia bakhtiniana da linguagem. É mestre em Linguística pela UFPB (PROLING - 2009), especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela URCA (1999) e graduado em Letras por esta mesma IES (1998). Atualmente é professor Assistente F da Universidade Regional do Cariri, pesquisador-orientador no Núcleo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários NETLLI, pesquisador-estudante no Grupo de Pesquisas em Linguagem, Enunciação e Interação GPLEI, com a Linha de pesquisa: Discurso e sociedade - a diversidade discursiva e enunciativa, sob orientação da profa. Dra. Maria de Fátima Almeida e Editor-adjunto da Revista Macabéa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística, Língua Portuguesa e Língua Latina, atuando principalmente nos seguintes temas: linguística histórica, história da língua portuguesa, estudos bakhtinianos e poesia brasileira.